

# **A Organização de Acervos Musicais na ECA/ USP: As Experiências da Biblioteca e do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música**

ANALÚCIA DOS SANTOS VIVIANI RECINE  
MARINA MACAMBYRA

Resumo: Histórico do processo de formação dos acervos musicais da Escola de Comunicações e Artes da USP, destacando a trajetória das coleções de partituras do século XIX provenientes de Minas Gerais e explicando o papel desempenhado pela Biblioteca da ECA e pelo Laboratório de Musicologia na organização desse material. Descreve a metodologia de catalogação de documentos musicais desenvolvida pela Biblioteca e as experiências de organização de coleções de partituras manuscritas empreendidas por pesquisadores ligados ao Departamento de Música.

Palavras-chave: Catalogação de partituras; Documentação musical; Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP; Laboratório de Musicologia do Departamento de Música.

## **1. A Formação dos Acervos Musicais da Biblioteca da ECA**

A Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP tem forte tradição no desenvolvimento de acervos em suportes diferentes dos documentos textuais habitualmente presentes em bibliotecas universitárias – característica decorrente do perfil dos cursos da Escola. A organização de acervos de documentos audiovisuais e musicais, por exemplo, tem sido uma preocupação constante praticamente desde sua criação.

As coleções de discos e partituras começaram a ser formadas ao mesmo tempo em que o acervo de documentos textuais, nos primeiros anos da década de setenta. Logo no início apresentou-se a questão da

metodologia para tratamento da informação a ser adotada: como tratar esses documentos de forma a atender às necessidades dos músicos e pesquisadores da área que constituíam o público principal da coleção? As normas e padrões tradicionais da documentação, desenvolvidas originalmente para tratamento de livros, não pareciam responder adequadamente às demandas dos demais tipos de documentos.

Luiz Milanesi, professor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, que na época colaborou na organização da Fonoteca, conta que foi necessário fazer um levantamento das técnicas usadas em bibliotecas e arquivos de música de outros países, em busca de idéias que pudessem ser aplicadas à situação específica do acervo da ECA. Como as respostas não atenderam as expectativas, foi necessário buscar a solução com os próprios usuários dos serviços que estavam sendo desenvolvidos: os alunos e professores de música (Milanesi, 1997). Da análise das necessidades desse público surgiram as primeiras diretrizes de um sistema que, aperfeiçoado ao longo dos anos, é usado até hoje.

A busca por *meio de expressão* – instrumentos, vozes, grupos vocais ou instrumentais – é uma das formas de acesso mais importantes para coleções de partituras. Fundamental também é a possibilidade de cruzar essas informações com autores, títulos ou ambos, permitindo, por exemplo, a pronta localização de sonatas de Beethoven para violino e piano. Essa constatação cedo levou à conclusão de não seria possível montar um bom catálogo de partituras sem usar o computador.

A primeira base de dados de partituras da Biblioteca – uma experiência pioneira na área dentro da Universidade – foi criada em 1978 pelo professor Denis Charalambos Stamopoulos, do antigo Serviço de Computação da ECA e pela bibliotecária Ariede Maria Migliavacca, então responsável pela Fonoteca. Instalada em computador de grande porte, a base foi alimentada regularmente durante 10 anos e chegou a ter cerca de 14 mil registros. A consulta era feita por meio de listagens impressas, por compositor, autor de texto, assunto e meio de expressão. Os registros dessa base foram migrados, em 1992, para a base de dados *Acorde*, desenvolvida em micro-computador com o software CDS/ISIS, desenvolvido pela Unesco e adotado pela Biblioteca para o processo de informatização de seus catálogos. Além de preservar a metodologia e todo o conteúdo da base original, a base *Acorde* introduzia avanços significativos: instalada na rede local da Biblioteca, possibilitava a busca on-line em qualquer terminal e agilizava a entrada e a correção de dados.

No mesmo ano de 1978 teve início outra experiência inovadora no campo da documentação musical: o Serviço de Difusão de Partituras (SDP). Idealizado por Luís Milanesi, tinha o objetivo de promover o acesso a obras não editadas de compositores brasileiros em atividade, fornecendo cópias das partituras depositadas, sobre as quais eram recolhidos, de forma simbólica, direitos autorais.

O princípio básico do Serviço era não selecionar as obras que recebia, deixando esse papel ao público. Dessa forma, num acervo que chegou a ter 1.200 partituras, compositores como Gilberto Mendes, Willy Correa de Oliveira, Camargo Guarnieri, Ernst Mahle figuravam ao lado de autores desconhecidos. Após dez anos de atividades, um conjunto de problemas de caráter político-administrativo levou à extinção do Serviço<sup>1</sup>, em 1989. O acervo foi transferido para o Departamento de Música e lá permaneceu até 2002, quando retornou à Biblioteca.

## 2. Metodologia de Tratamento da Informação para Partituras

O tratamento documentário de partituras da Biblioteca da ECA segue os princípios que orientam o tratamento dos documentos audiovisuais ou não-textuais que integram seu acervo: como diferem dos documentos textuais por sua linguagem, características físicas e formas de utilização, não podem ser tratados da mesma maneira; as formas de tratamento devem respeitar a linguagem do público ao qual se destinam, para garantir uma comunicação eficiente da Biblioteca com seus usuários.

Esses princípios determinaram, desde o início da organização do acervo nos anos setenta, a opção pelo uso de normas de catalogação desenvolvidas pela própria equipe da Biblioteca, gerando a política de adequar, sempre que possível, o sistema às necessidades dos usuários das partituras.

O *Manual de Catalogação de Partituras da Biblioteca da ECA*, publicado em 1998, descreve de forma completa e acessível a metodologia de trabalho, da qual apresentamos a seguir um resumo dos pontos principais.

1. Não foram localizados no arquivo da Biblioteca documentos sobre o fim do SDP. O único relato disponível sobre o assunto está na dissertação de mestrado de Irati Antônio, ex-integrante da equipe de bibliotecários da ECA (Antônio, p. 230).

A) *Tratamento analítico peça a peça*: todas as obras de uma coletânea são catalogadas e registradas individualmente na base de dados.

B) *Uniformização e normalização de títulos*: para evitar dispersão de informações e facilitar a identificação das obras, os títulos das obras musicais de diferentes edições são padronizados de acordo com um conjunto de regras que incluem critérios para tradução e definição da ordem dos elementos constitutivos dos títulos. Observemos, por exemplo, as variações de título de capa em três edições da mesma sonata de Beethoven disponíveis no acervo:

Op. 47 sonata for pianoforte and violin in A  
Sonate A-dur  
Sonate IX

Na base de dados Acorde essas três partituras recebem o mesmo título padronizado: *Sonata n. 9, op. 47, Lá maior, Kreutzer*.

Para as óperas e outras obras, que têm títulos consagrados em mais de um idioma, são registrados o título original e o título em português. Exemplos:

*As Bodas de Fígaro – Le nozze di figaro*  
*A Flauta Mágica – Die Zauberfloete*

C) *Campos específicos para instrumentos*: O meio de expressão é registrado termo a termo, a partir de uma lista padronizada de instrumentos, vozes e grupos vocais e instrumentais. Uma peça para *piano, violino e violoncelo*, por exemplo, terá sua formação instrumental cadastrada da seguinte forma:

*trio; piano; violino; violoncelo* (um termo em cada campo da base)

As obras para instrumentos solistas são registradas com o nome do instrumento e a expressão *solo*. Ex.: *piano; solo*.

Já uma partitura para voz solista e um instrumento é catalogada com o nome do instrumento, a designação genérica voz e o tipo de voz, se estiver especificado. Ex.: *piano; voz; soprano*.

Esse sistema assegura grande flexibilidade na busca on-line, permitindo que o usuário recupere o material de várias formas, tanto genéricas quanto específicas. Um pesquisador pode, por exemplo, localizar todos

os trios do acervo (ou apenas os de um determinado compositor); ou selecionar somente os trios para piano, violino e violoncelo ou, ainda, localizar trios para piano e dois outros instrumentos quaisquer. Também é possível encontrar apenas as peças para piano solista, combinando na busca a palavra piano com a palavra solo.

*D) Codificação da instrumentação de partituras com partes de orquestra:* Para descrever para o usuário quantas e quais partes de execução acompanham a grade numa obra orquestral, usa-se um sistema de codificação internacional padronizado que reflete a formação usual das orquestras, com os instrumentos distribuídos em grupos. Exemplo:

2.3.2.2. – 3.2.3.1. – timp. – violão – cordas

pic.2.2.ci.2.2. – 4.2.2 corn.3.1. – timp. – cordas

*E) Recuperação da informação:* A base Acorde tem recursos suficientes para que o usuário possa executar buscas bastante elaboradas. Os pontos de acesso são: compositor, autor de texto, editor, arranjador, meio de expressão, título, título original, assunto, série, nacionalidade e época de nascimento do compositor, quantidade de partes de execução e número de opus, esses dois últimos introduzidos por sugestão de usuários.

Na busca on-line esses elementos podem ser combinados de diversas formas, usando os operadores booleanos. É possível localizar, por exemplo, todas as sonatas de Beethoven para violino e piano; todos os trios de compositores brasileiros que tenham partes de execução; todas as obras de Gilberto Mendes para instrumento solista, exceto piano e violino; todas as peças de temas folclóricos brasileiros para coro SATB.

### **3. As Coleções de Manuscritos da ECA/USP e o Laboratório de Musicologia do Departamento de Música**

#### **3.1. Origem e trajetória**

As primeiras coleções de partituras manuscritas antigas chegaram à Biblioteca no início da década de 80, provenientes das cidades mineiras de Ayuruoca, Brasópolis e Campanha. Continham, principalmente, obras de compositores brasileiros e estrangeiros do século XIX. A coleção de Ayuruoca foi descoberta pelo professor Olivier Toni e pelo aluno – na

época – do Departamento de Música Paulo César Guimarães Álvares e comprada pela Escola. As outras duas coleções foram doações obtidas para a Biblioteca pelo professor Rubens Ricciardi, do mesmo Departamento<sup>2</sup>.

A organização desse acervo era uma experiência nova para a Biblioteca. Apesar da sólida prática de seus bibliotecários com partituras editadas e gravações, não havia na equipe profissionais com formação musical suficiente para tratar esse tipo de manuscrito. Por esse motivo, as primeiras tentativas de catalogação desse material foram empreendidas por pesquisadores da área de música.

Em 1996, com o objetivo de dar continuidade a esse trabalho, a Biblioteca concordou em transferir a coleção de manuscritos para o Departamento de Música, sob a responsabilidade do professor Lorenzo Mammi.

Posteriormente, foi criado no Departamento o Laboratório de Musicologia (LAM), que obteve outras doações importantes: coleções de partituras manuscritas do século XIX, localizadas nas cidades mineiras de Catas Altas e Barão de Cocais; acervos de partituras, fotografias, correspondência e outros documentos dos compositores brasileiros Henrique Oswald, Frutuoso Vianna e Fúrio Franceschini, doados pelas respectivas famílias.

Com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e das Pró-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação da USP, o LAM contratou uma equipe multidisciplinar para dar continuidade à catalogação das coleções. Além de estudantes de música e de uma empresa de prestação de serviços na área de Documentação, integrou essa equipe a bibliotecária Analúcia dos Santos Viviani Recine, da Biblioteca da ECA. Foi criado um site para o Laboratório que possibilitava a pesquisa das partituras numa base de dados, a visualização do *incipit* da composição e a audição do trecho inicial da música.

Concluído o trabalho inicial de organização, o Departamento de Música optou pela reintegração das coleções do LAM ao acervo da Biblioteca da ECA, que veio a ocorrer em abril de 2002. Nessa época a Biblioteca, que havia passado por uma grande reforma e modernização de suas instalações físicas alguns anos antes, reunia as condições necessárias para assumir definitivamente a guarda e a manutenção das coleções, recebendo de volta o material que confiara ao LAM e as coleções

2. Informações extraídas do site do Laboratório de Musicologia do Departamento de Música da ECA <http://www.eca.usp.br/nucleos/lam>, acessado em 27 de setembro de 2005.

coletadas posteriormente pelos professores. No mês de outubro do mesmo ano foram incorporadas ao acervo as obras completas de Gilberto Mendes, incluindo manuscritos do próprio compositor.

Na tabela abaixo estão descritas e quantificadas as coleções recebidas pela Biblioteca.

Coleções Enviadas pelo LAM à Biblioteca <sup>3</sup>			
Partituras		Outros Documentos	
COLEÇÃO	QUANTIDADE	TIPO DE MATERIAL	QUANTIDADE
Ayuruoca	131	Fotografias	82
Brasópolis	37	Imagens não fotográficas	11
Campanha	38	Diários	23
Barão de Cocais	55	Programas de concertos	130
Catas Altas	16	Correspondência	225
Henrique Oswald	184	Recortes de jornais	207
Frutuoso Vianna	76	Documentos administrativos e pessoais	334
Fúrio Franceschini	34	<b>Total</b>	<b>1012</b>
Antigo SDP	1200		
Outras	334		
<b>Total</b>	<b>2105</b>		

### 3.2. Experiências de catalogação de manuscritos

Ao longo dos anos, os vários pesquisadores que catalogaram o material foram aprimorando o trabalho de acordo com suas possibilidades, conhecimento e disponibilidade de recursos técnicos e financeiros. Dessa forma, houve uma evolução no tratamento do material em cada etapa do trabalho, que denominaremos: tombamento e inventário, primeira catalogação e catálogo na internet.

#### 3.2.1. Tombamento e inventário

Os pesquisadores Stephen Hartke e Rubens Ricciardi iniciaram o tratamento das partituras de Ayuruoca, Brasópolis e Campanha logo após a chegada do material à Biblioteca, trabalhando nessa atividade até 1986.

3. As quantidades de documentos desta tabela ainda são passíveis de alterações, já que os critérios de tombamento usados no LAM são diferentes daqueles da Biblioteca da ECA.

As coleções foram mantidas agrupadas pela cidade de origem, respeitando-se o princípio arquivístico da proveniência. Nos três acervos encontravam-se partes de execução em folhas soltas com tipos de papéis e tamanhos muito diversificados, sujas, em estado de preservação precário, algumas com as bordas do papel deterioradas, mas com as pautas e textos legíveis. Havia também algumas folhas costuradas entre si, formando cadernos com grades escritas. As folhas e cadernos foram separados e reagrupados pelo título da obra que constava no cabeçalho das grades ou partes de execução. Não foram feitas pesquisas para determinar se o título de cada uma das partes ou grades estava correto ou se era simplesmente um trecho de uma obra maior. Desta maneira, cada título formou um conjunto de partes de execução que eram colocadas em ordem: vozes (soprano, contralto, tenor e baixo), cordas (violino I, violino II, viola, violoncelo e baixo), sopro (flautim, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompa, pistão, trompete, trombone, oficleide, bombardão baixo) e percussão (tímpanos e pratos).

Segundo Rubens Ricciardi, a separação e organização das folhas soltas e cadernos foi uma tarefa bastante difícil, porque o material estava muito misturado. Por conseqüência, ocorreram equívocos ao se reunir as partes de execução e alguns títulos ficaram separados em dois ou três conjuntos distintos, como se fossem obras diferentes. Todas as folhas soltas e cadernos foram carimbados e tombados, recebendo cada uma das coleções uma numeração seqüencial.

Após o tombamento teve início um criterioso inventário arquivístico e uma pré-catalogação musicológica. Neste inventário, que não chegou a ser concluído, foram arroladas cada uma das folhas e cadernos, descritos os números de tombo, título do cabeçalho, autor, parte, copista, cidade, data e observações diversas. Na pré-catalogação musicológica eram descritas as partes de execução, instrumentação, tonalidade, modulações, compasso, número de compassos, texto inicial das partes cantadas etc.

### 3.2.2. *A primeira catalogação*

Maurício Dottori deu continuidade ao trabalho, num projeto de pesquisa financiado pela Fundação Vitae, orientado pelo professor Olivier Toni e executado com o apoio da equipe da Biblioteca, entre 1988 e 1990. O projeto consistia em selecionar, restaurar e preparar para edição algumas das partituras do acervo, entre as quais a obra de Manoel Dias de Oliveira *Sábado Santo, Manhãs e Vésperas*, da coleção de Ayuruoca,

que veio a ser publicada pela Editora da Universidade de São Paulo, em 1999, com o título *Matinas e Vésperas de Sábado Santo*. No mesmo período Dottori elaborou sua dissertação de mestrado *Ensaio sobre a Música Colonial Brasileira*, defendida na ECA em 1992.

O pesquisador preparou o primeiro catálogo, ainda em fichas, elaborado de acordo com as normas do *Répertoire International des Sources Musicaux* (RISM). Esse fichário consistiu num grande avanço no tratamento e recuperação das coleções e trazia as seguintes informações:

- Século da composição da obra: informação indicada pelo pesquisador, uma vez que não constava nos documentos.
- Número de tomo.
- Autor: na maioria dos casos, as peças são de autores anônimos; quando o autor era identificado, seu nome era incluído entre colchetes.
- Título: adotado o título constante no cabeçalho das partes, com indicação do andamento, compasso e tonalidade.
- Vozes e instrumentação.
- Partes da obra: no caso de obras extensas, o título de cada uma é apresentado na mesma ordem do título principal – sub-título (retirado do início do texto cantado), andamento, compasso e tonalidade.
- Local, data e autoria da cópia.
- Carimbos e propriedade das cópias.
- Indicações de outras cópias da mesma obra no acervo da Biblioteca.
- Indicação de outras cópias da mesma obra em acervos de outras instituições brasileiras.

Este catálogo é particularmente importante porque o pesquisador e seu orientador identificaram e indicaram o período de diversas obras e iniciaram a identificação de autores e a atribuição de autorias para peças anônimas, ou com os nomes dos autores incompletos. Nesta etapa do trabalho não foi feita a normalização dos nomes.

### 3.2.3. *O catálogo na internet*

Depois da transferência do acervo de manuscritos para o Departamento de Música, Lorenzo Mammi deu início a um trabalho inédito: o catálogo preparado por Maurício Dottori seria totalmente refeito como atividade de aprendizado dos alunos de Musicologia, e posteriormente, publicado na internet. Os manuscritos das coleções de Ayuruoca, Brasópolis, Campanha, Henrique Oswald e Frutuoso Vianna foram ca-

talogados pelos alunos, que também prepararam o *incipit* musical de cada peça.

Previendo a futura reunião dos acervos do LAM e da Biblioteca, Analúcia Recine desenvolveu o catálogo – a base de dados *Minas* – com a mesma estrutura geral da base de partituras da Biblioteca. Foi criado um site para o Laboratório que possibilitava a pesquisa na base de dados, a visualização do *incipit* da composição e a audição do trecho inicial da música. O processo de desenvolvimento desse site está descrito em RECINE, Projeto Minas, 1998.

A nova catalogação contemplava dois aspectos: a *catalogação bibliográfica* propriamente dita, entendida como análise das categorias de informação e descrição física dos documentos, e a *descrição musicológica*, que abrange os dados relacionados à obra musical em si e que só pode ser feita por especialistas com conhecimentos de música. Abaixo estão relacionadas as categorias de informação correspondentes a cada aspecto.

#### **Catalogação Bibliográfica:**

- Autor que consta da partitura, com nome padronizado.
- Título como consta na partitura.
- Descrição das partes de execução.
- Datas.
- Tipo de papel.
- Marca do papel.
- Posição do papel, dimensões.
- Diagramação ou lay-out.
- Carimbos, marcas d'água.
- Nome do copista.
- Proprietários das cópias.
- Procedência do documento.
- Tombo e/ou localização no acervo.
- Outras informações, tais como outras cópias da obra em outros acervos.

#### **Descrição Musicológica:**

- Cada entrada da catalogação foi mantida de acordo com o título da obra, não tendo sido consideradas folhas avulsas, somente conjuntos.
- Autor não registrado na partitura: foram adotados os atribuídos por Maurício Dottori.

- Instrumentação: descritas apenas as partes que existem no acervo, sem a complementação de dados de outros arquivos.
- Forma: descrita quando consta no documento.
- Andamento do título geral e de cada parte.
- Compasso do título geral e de cada parte.
- Tonalidade do título geral e de cada parte.
- Quantidade de compassos.
- Instrumentação e vozes.

#### 4. LAM e Biblioteca: Perspectivas para um Trabalho Conjunto

Com a incorporação do acervo do LAM à Biblioteca surge a necessidade de estabelecer um novo sistema de trabalho conjunto entre professores e bibliotecários.

A organização e a manutenção dos acervos, o gerenciamento de bases de dados e o atendimento ao usuário devem ser responsabilidade da Biblioteca, que tem profissionais com formação para tanto, além da estrutura física e administrativa necessária. Nas atividades de tratamento da informação a participação de professores e estudantes de música será fundamental: os bibliotecários podem catalogar partituras editadas e manuscritos previamente organizados; já os manuscritos incompletos, com partes desvinculadas de suas grades ou com problemas de atribuição de autoria demandam análise por profissionais com formação musical. Conhecimento musical também é necessário para a preparação do *incipit* das partituras e para executar o que denominamos anteriormente *descrição musicológica*.

A metodologia da Biblioteca será progressivamente adaptada para atender às especificidades do tratamento de manuscritos, num processo paralelo à revisão da catalogação executada no LAM. Nesse trabalho a colaboração entre bibliotecários e pesquisadores de música é, mais uma vez, imprescindível.

Os registros da base de dados Minas já foram transferidos para a base da Biblioteca, cuja estrutura foi modificada para permitir a visualização do *incipit*, do arquivo sonoro e da descrição musicológica completa.

A conservação das coleções de manuscritos antigos deverá também ser objeto de trabalho conjunto, uma vez que os recursos exigidos excedem em muito a dotação orçamentária que a Biblioteca recebe anualmente para recuperação de seu acervo. Verbas substanciais para essa fi-

nalidade provavelmente serão obtidas por meio de projetos para captação de recursos de agências de fomento, atividade na qual é primordial a participação de docentes.

As coleções de Ayuruoca, Brasópolis e Campanha já foram recuperadas, higienizadas e acondicionadas de forma correta, num projeto de conservação executado pela Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), com verbas da fundação VITAE, obtidas por Lorenzo Mammi. As demais coleções, embora tenham recebido os cuidados mínimos que a Biblioteca pode viabilizar com seus próprios recursos, ainda aguardam soluções mais completas que permitam sua consulta de forma segura e sua conservação em longo prazo.

## **Bibliografia**

- ANTÔNIO, Irati. *Informação e Música no Brasil: Memória, História e Poder*. 1994. Tese (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 285 pp.
- BARBOSA, Elmer C. Corrêa. *O Ciclo do Ouro: O Tempo e a Música do Barroco Católico*. Rio de Janeiro, PUC/RJ, Funarte, Xerox, 1979, 454 pp.
- MACAMBYRA, Marina. *Diagnóstico das Condições do Acervo do Laboratório de Musicologia* (relatório interno do Serviço de Biblioteca e Documentação da ECA/USP). 2004, 9 pp.
- . “Uma Metodologia para Tratamento de Documentos Audiovisuais”. In *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 24, 2001, Campo Grande. *Anais...* São Paulo, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2001. 1 CD-ROM.
- MILANESI, Luiz Augusto. *Memorial*. São Paulo, L. A. Milanesi, 1997, 191 pp.
- RECINE, Analúcia dos Santos Viviani. “Projeto Minas”. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM, 11, 1998, Campinas. *Anais...* Campinas, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 1998, pp. 92-94.
- RECINE, Analúcia dos Santos Viviani & MACAMBYRA, Marina M. *Manual de Catalogação de Partituras da Biblioteca da ECA*. São Paulo, SBD/ECA/USP, 1998, 59 pp.
- RIBEIRO, Mário Sampayo. *Os Manuscritos Musicais Números 6 e 12 da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra: Contribuição para um Catálogo Definitivo*. Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1941, 112 pp.